

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. JANIO MENDES – Sra. Presidente, Deputada Tia Ju, Sras. e Srs. Deputados presentes, ocupo a tribuna, nesta tarde, para trazer um tema de grande relevância para a nossa Região dos Lagos.

Hoje, dia 1º de agosto, tem início o defeso na Laguna de Araruama. A partir de hoje, a pesca das espécies que habitam a Laguna de Araruama estão proibidas: a tainha, o camarão, o parati e outras espécies próprias daquele espelho lagunar.

Algumas medidas, ao longo dos últimos anos, foram eficazes para a recuperação da Laguna de Araruama. Os mais céticos diziam que seria preciso 20 anos, a partir de uma ação radical com a proibição, a efetivação do fim do despejo de esgoto e de água doce, para que a Lagoa pudesse recuperar a sua capacidade de produção.

O esforço conjunto das Prefeituras, por intermédio do consórcio Lagos São João, a experiência comunitária do consórcio, a ação das concessionárias Águas de Juturnaíba e Prolagos, orientadas pelos investimentos do consórcio, investimentos estes decididos na Câmara Setorial, a concessão das Prefeituras e da sociedade civil para que a rede de águas pluviais fosse interceptada por um sistema de tratamento em tempo seco minoraram o despejo de esgoto na lagoa e de águas pluviais.

Tudo isso somado à implantação do defeso permitiu que a natureza respondesse com uma força inimaginável, de modo que muitas praias da lagoa que até bem pouco tempo eram impróprias para banho hoje são próprias para banho. As Cidades de São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande, Cabo Frio e parte de Araruama voltam a ter na lagoa a atividade turística. Mais importante do que isso, podemos constatar a resposta na atividade da pesca.

Semana passada estive com a colônia de pescadores do Município de Iguaba Grande e recebi do Presidente da colônia um agradecimento. O registro, Deputado Waldeck, naquele Município é de que aproximadamente 250 famílias vivem da pesca extrativista da Laguna de Araruama. Em 2014, a colônia registrou aproximadamente 11 toneladas de pescados extraídos da lagoa, com o peso médio da tainha em 900 gramas. O preço do quilo da tainha era de R\$ 3,50. Agora, em 2017, houve um registro de captura de 40 toneladas de pescado em um mês, contra 11 toneladas no mesmo mês do ano de 2014. O

peso da tainha chegou a 2,6 quilos contra 900 gramas da tainha capturada em 2014, e o preço automaticamente triplicou.

O pescador está feliz, mas ele fez a sua parte para isso: ele respeitou o período de defeso. Isso se reproduz em São Pedro da Aldeia, no Camerum, na alegria dos pescadores da Baleia, que este ano fizeram mais uma vez uma reedição da festa do peixe, da festa da tainha. A ova da tainha, tão cobiçada, ganhou no mercado um preço de 50 a 80 reais o par, dependendo do tamanho. É muito bom, para nós que viemos da região, registrar essa alegria.

Essa solidariedade do pescador, a obediência ao segundo defeso, deve ser seguida da atenção ao pescador. O seguro defeso impõe o pagamento, pelo Governo Federal, de um salário mínimo durante os três meses, e o trabalhador respeita – mas é preciso que o Governo Federal faça a sua parte. O Governo Federal tirou a atividade do Ministério da Agricultura e passou para o Ministério da Indústria e Comércio. Ocorre que, nessa transição houve um atraso na entrega das carteiras ou certificados provisórios, que permitem ao pescador acessar o benefício. Em Cabo Frio, segundo a colônia de pesca local, aproximadamente 200 pescadores não receberam a carteira e, automaticamente, deixarão de receber o seguro-defeso. Qual vai ser a resposta da fiscalização da Upam? Apreender redes, apreender o pescado capturado e o camarão neste período de defeso, e levar o pescador à delegacia de Polícia como se fosse um criminoso.

É preciso que as autoridades entendam que os que vivem da pesca na Laguna de Araruama só fazem isso exatamente. Os moradores da comunidade da Praia do Siqueira, em Cabo Frio – jovens, adolescentes, pessoas da melhor idade –, vivem a vida inteira da cultura da pesca; as escarnecedoras de camarão na Ponta do Ambrósio, em São Pedro da Aldeia, vivem exclusivamente da pesca; os pescadores do Camerum, da Baleia, de Iguaba, da Praia do Hospício, em Araruama, vivem exclusivamente da pesca. Quem passa no entorno da laguna e vê aquelas canoas e bateiras que formam um lindo cartão-postal não percebe que ali há famílias que secularmente foram sendo constituídas a partir dessa atividade econômica, a pesca.

Estou encaminhando um expediente, e faço aqui este pronunciamento para que o Governo Federal, através do Ministério da Indústria e Comércio, faça a emissão dessas carteiras para que esses trabalhadores tenham acesso ao seguro-defeso, que o ciclo de recuperação da laguna não pare e que o pescador possa, cada vez mais, viver de sua atividade e respeitar o defeso. O pescador quer respeitar o defeso do camarão e da tainha, mas, antes disso, tem que defender sua família, tem que levar feijão e arroz para os filhos, pagar contas de água e luz; se fica proibido de pescar, ele tem que ter acesso ao seguro-defeso. A burocracia não pode impedir que essa comunidade extrativista viva dignamente de sua atividade.

É nessa direção que trago este assunto à pauta. Estou feliz com a recuperação da laguna, com a atividade pesqueira voltando à sua plenitude; mas também fico triste ao registrar a burocracia do Governo Federal, que impede que o pescador tenha acesso ao benefício no período de três meses do defeso na Laguna de Araruama.

Muito obrigado.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/5acd1d72314141918325816f0079e7be?OpenDocument&Highlight=0,pesca>